

Setor de urgência e emergência: qualidade de vida de profissionais de enfermagem

Accident and Emergency sector: quality of life of nursing professionals

Nandiara Dall Acqua Pereira^{1*}, Ana Maria Pujol Vieira dos Santos², Eliane Fraga da Silveira²

¹Mestre, Programa de Pós-Graduação em Promoção à Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS; ²Doutora, Programa de Pós-Graduação em Promoção à Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Professora Adjunta, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS

Resumo

Introdução: Os enfermeiros que atuam em urgência e emergência desempenham um papel importante no sistema de saúde, sendo essenciais para garantir que os pacientes recebam atendimento de qualidade em momentos críticos. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida (QV) dos profissionais de enfermagem dos setores de emergência, enfermaria de covid e UTI de covid, em um hospital do Norte de Mato Grosso. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa quantitativa, analítica e exploratória. Dois instrumentos (questionário socioprofissional e WHOQOL-Bref) foram aplicados nos meses de fevereiro e março de 2022, numa amostra de 30 profissionais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil (CAAE- 53146721.1.0000.5349). **Resultados** – A QV foi satisfatória (66,7%). Entre os respondentes, foi encontrada uma relação positiva com a idade e o domínio psicológico ($r=0,409$; $p=0,025$) e uma associação da QV com a carga horária semanal e a qualidade do atendimento ao usuário ($p<0,05$). Além disso, os profissionais que atuavam na enfermaria, se sentiam menos competentes tecnicamente e não souberam agir em várias situações de emergência apresentaram QV mais baixa ($p<0,05$). **Conclusão:** a pesquisa identificou vulnerabilidades nos profissionais que atuam nos setores de urgência e emergência do hospital.

Palavras-chave: Serviços médicos de emergência; enfermagem em emergência; serviço hospitalar de emergência. Covid-19.

Abstract

Introduction: Nurses working in emergency and urgent care services play a crucial role in the healthcare system, being essential to ensuring that patients receive quality care in critical moments. **Objective:** to evaluate the quality of life (QoL) of nursing professionals in the emergency sectors, COVID ward and COVID ICU, in a hospital in the North of Mato Grosso. **Methodology:** this study employs a quantitative, analytical, and exploratory research approach. Two instruments (socio-professional questionnaire and WHOQOL-Bref) were applied in February and March 2022 to a sample of 30 professionals. The research was approved by the Research Ethics Committee of the Lutheran University of Brazil (CAAE- 53146721.1.0000.5349). **Results:** The QoL was satisfactory (66.7%). Among the respondents, a positive relationship was found between age and the psychological domain ($r = 0.409$; $p = 0.025$), and an association was observed between QoL and both weekly workload and quality of user care ($p < 0.05$). In addition, professionals who worked in the ward felt less technically competent and did not know how to act in several emergency situations, had lower QoL ($p < 0.05$). **Conclusion:** the research identified vulnerabilities among professionals working in the hospital's Accident and Emergency sectors.

Keywords: Emergency medical services; Emergency nursing; hmergency hospital service. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O profissional de enfermagem possui um papel ativo no cuidado da população, na detecção de suas necessidades em relação à promoção e proteção da saúde, de acordo com cada realidade¹. Ele é fundamental para o sistema de saúde, sendo o pilar do Sistema Único de Saúde (SUS), com mais da metade de seus funcionários composta por essa categoria profissional². A enfermagem é distribuída em três grupos, com diferentes formações: auxiliar de enfermagem (Ensino Fundamental), técnico de enfermagem (Ensino Técnico) e enfermeiro (Ensino Superior)³.

A enfermagem tem como objetivo realizar o processo do “cuidar”, que integra desde a recepção do paciente em uma unidade de saúde (US) até a alta médica. A atuação desses profissionais requer conhecimento técnico, dedicação e empatia, considerando que os usuários, em sua maioria, apresentam fragilidades que devem ser assistidas com um olhar holístico e treinado⁴.

Nas unidades hospitalares, há diversos setores, organizados de forma sistemática, cada um com suas funções, o que exige dos profissionais habilidades e conhecimentos específicos⁵. Nos setores de urgência e emergência, ocorrem as situações de maior estresse, devido ao número elevado de pacientes graves, requerendo um conhecimento amplo e uma ação rápida dos profissionais de saúde. A atuação do enfermeiro, em um ambiente de urgência e emergência, tem como principal objetivo garantir um atendimento seguro, eficiente e rápido ao paciente,

Correspondente/Corresponding: *Nandiara Dall Acqua Pereira. – Rua 03, ZH3 número 210, Matupá/MT, CEP: 78600-000. – E-mail: nandiara-dall@hotmail.com

minimizando riscos. Para alcançar bons resultados, é fundamental que o enfermeiro esteja constantemente preparado e capacitado⁶.

Em termos conceituais pode-se definir urgência e emergência como “um atendimento realizado a pacientes com quadros agudos, com risco de sofrimento, lesões ou morte, de natureza física ou psiquiátrica”³. O setor de emergência de qualquer instituição de saúde precisa estar preparado para todo tipo de situação⁷. A grande procura dos usuários, por diversos motivos, causa desarmonia, sobrecarregando o atendimento e o fluxo interno das US. Esses fatores culminam, muitas vezes, em frustração dos usuários e seus acompanhantes, o que leva, em alguns casos, a agressão moral, física e (ou) psicológica aos profissionais desses setores, o que pode comprometer a saúde física e mental dos trabalhadores da saúde⁸.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a qualidade de vida (QV) se baseia na percepção do indivíduo quanto a sua posição na vida e quanto a aspectos culturais e de valores que envolvem seus objetivos e expectativas. Pode-se dizer que a QV é uma busca dos indivíduos por equilíbrio interno e externo⁹. Analisar a QV do indivíduo inclui uma série de elementos, como saúde física, funcionamento social, psicológico, emocional e espiritual, ou seja, para uma mensuração válida e confiável, é necessário abranger todos os aspectos importantes da QV^{9,10}. Considerando que os indivíduos são diferentes e têm metas e objetivos distintos, o conceito de QV se torna subjetivo e pode mudar ao longo da vida, devido à idade e às experiências, demonstrando também que cada setor e localidade pode apresentar resultados divergentes, de acordo com sua realidade¹¹. Os indicadores de QV podem auxiliar no planejamento, servindo como um parâmetro do grau de cobertura das necessidades dos indivíduos ou grupos sociais, podendo proporcionar bases para a elaboração de estratégias que melhorem seu bem-estar, aprimorando, consequentemente a qualidade do serviço prestado¹².

Diante do exposto, torna-se necessário avaliar a qualidade de vida dos profissionais e verificar seu impacto no desempenho laboral¹⁰. Além disso, os profissionais de saúde enfrentam períodos epidêmicos. Recentemente, a pandemia de covid-19 trouxe uma sobrecarga para o setor da saúde e acentuou a fragilidade dos sistemas de apoio a esses trabalhadores¹³.

Este estudo objetivou avaliar a QV dos profissionais de enfermagem do setor de emergência, da enfermaria e da UTI de covid de um hospital localizado no extremo norte de Mato Grosso (MT).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho analítico e exploratório, realizada no Hospital Regional de Peixoto de Azevedo, em Mato Grosso (MT). Esse hospital, de médio porte, é referência da microrregião Vale do Peixoto. Possui 63 leitos (clínicos e de emergência) e 10 leitos de UTI exclusivos para covid-19.

Foram convidados a participar todos os 56 profissionais de enfermagem atuantes nos setores de emergência, enfermaria e UTI de covid. Os critérios de exclusão foram: não estar presente no momento da pesquisa por afastamento, ou estar de férias, e trabalhar há menos de um ano na instituição. Aceitaram participar da pesquisa 30 profissionais, 1 auxiliar de enfermagem, 23 técnicos de enfermagem e 6 enfermeiros. A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a março de 2022.

Para a coleta de dados, foram aplicados dois instrumentos: um questionário socioprofissional para caracterização da amostra com cinco questões (sexo, idade, setor de atuação, carga horária semanal, vínculo empregatício) e quatro questões sobre a percepção do atendimento prestado, a capacitação técnica e emocional em situações de urgência ou emergência; e o questionário WHOQOL-Bref, para avaliar a QV. Esse último foi desenvolvido pelo grupo de Qualidade de Vida da OMS e traduzido e validado para a língua portuguesa. Possui 26 questões, sendo duas questões gerais e as demais que representam os quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). As respostas são dadas em uma escala Likert, com variação de 1 a 5. O WHOQOL-Bref é analisado isoladamente, com escores calculados conforme os padrões da OMS. O escore para QV varia de 0 a 100, sendo que maior número corresponde a melhores resultados^{9,11}.

A investigação foi realizada em dois momentos. Foram realizados quatro encontros *in loco* com os profissionais de enfermagem, de maneira a abranger todos os períodos de plantões (noturno par e ímpar, diurno par e ímpar). Durante os encontros, a pesquisadora apresentou o projeto e esclareceu dúvidas sobre a pesquisa. Os instrumentos foram enviados via *Google Forms* para serem respondidos fora do ambiente de trabalho. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciar a pesquisa.

As variáveis quantitativas foram expressas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica. As variáveis categóricas foram expressas por frequências absolutas e relativas. Para comparar as médias, foram realizados os testes *T Student* ou Análise de Variância (ANOVA) complementada por *Tukey*. Para avaliar a associação entre as variáveis, os testes da correlação linear de *Pearson* ou *Spearman* foram utilizados. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$), e as análises foram realizadas no programa SPSS® versão 21.0.

Esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil (CAAE- 53146721.1.0000.5349) assegurando todas as recomendações da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Com relação ao perfil dos 30 participantes, a idade média foi 39 anos, tendo o mais novo 23 e o mais velho 61 anos. Quanto ao setor de trabalho, 50% atuavam na

emergência, 26,7% na enfermagem de covid-19 e 23,3% na UTI de covid-19. Sobre a jornada laboral, a maioria trabalhava 40 horas semanais ou mais (76,7%), e 50% possuíam contrato tipo CLT. Entre os participantes, 50% tinham um emprego adicional, e, desse grupo, 93,3% trabalhavam mais de 30 horas por semana. Ao serem solicitados a classificar o atendimento de enfermagem que oferecem aos pacientes, 43,3% dos profissionais afirmam prestar um bom atendimento. Em situações de urgência ou emergência, 60% e 53,3% se sentem capacitados técnica e psicoemocionalmente para atuar, respectivamente. Entretanto 93,3% não souberam agir de uma a três vezes, no último mês (Tabela 1).

Tabela 1 – Atividades laborais da equipe de enfermagem (n=30) do setor de emergência, enfermagem covid e UTI covid do Hospital Regional de Peixoto de Azevedo (MT), 2022.

Variáveis	n (%)
Tipo de contrato	
Terceirizado	11 (36,7)
CLT	15 (50,0)
Concurso	4 (13,3)
Sector	
Emergência	15 (50,0)
Enfermagem covid	8 (26,7)
UTI covid1	7 (23,3)
Carga horária semanal exercida	
36 horas	7 (23,3)
40 horas ou mais	23 (76,7)
Possui outros vínculos empregatícios?	
Sim	15 (50,0)
Não	15 (50,0)
Qual carga horária semanal desse vínculo?	
20 horas	1 (6,7)
30 a 36 horas	3 (20,0)
40 horas ou mais	11 (73,3)
O atendimento de enfermagem que você oferece é:	
Regular	5 (16,7)
Bom	13 (43,3)
Muito bom	12 (40,0)
O quanto capacitado tecnicamente você se sente para atuar em situações de urgência ou emergência?	
Não capacitado	4 (13,3)
Capacitado	18 (60,0)
Bem, ou muito capacitado	8 (26,7)
Quantas vezes você não soube agir em uma situação de urgência ou emergência, no último mês?	
Uma vez	22 (73,3)
Duas a três vezes	6 (20,0)
Quatro vezes ou mais	2 (6,7)
O quanto capacitado psicoemocionalmente você está para atuar em situações de urgência ou emergência?	
Não capacitado, pouco capacitado	13 (43,3)
Bem capacitado	16 (53,3)
Extremamente capacitado	1 (3,3)

Fonte: dados da pesquisa

A QV dos profissionais de enfermagem avaliada pelo WHOQOL-Bref encontra-se apresentada na Tabela

2. A média geral foi de 66,7, e o maior escore obtido foi no domínio psicológico (67,9), e o menor no de meio ambiente (57,1).

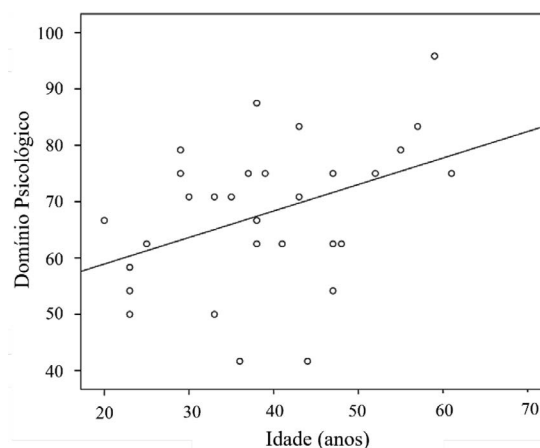
Tabela 2 – Qualidade de vida da equipe de enfermagem (n=30) do setor de emergência, enfermagem covid e UTI covid do Hospital Regional de Peixoto de Azevedo (MT), 2022.

Domínios	Média ± DP	Mínimo - Máximo
Físico	67,0 ± 10,2	46,4 – 85,7
Psicológico	67,9 ± 12,9	41,7 – 95,8
Relações sociais	66,4 ± 18,9	25,0 – 100
Meio ambiente	57,1 ± 12,5	31,3 – 87,5
Geral	66,7 ± 18,1	25,0 – 100

Fonte: dados da pesquisa

Foram realizadas associações da QV com o perfil dos participantes e características de trabalho. Com relação ao perfil, foi identificada apenas associação positiva significativa entre idade e o domínio psicológico ($r=0,409$; $p=0,025$), sendo que quanto maior a idade, maiores os escores (Figura 1).

Figura 1 – Associação entre idade da equipe de enfermagem (n=30) do setor de emergência, enfermagem covid e UTI covid do Hospital Regional de Peixoto de Azevedo (MT) e o domínio psicológico do WHOQOL-Bref (2022).



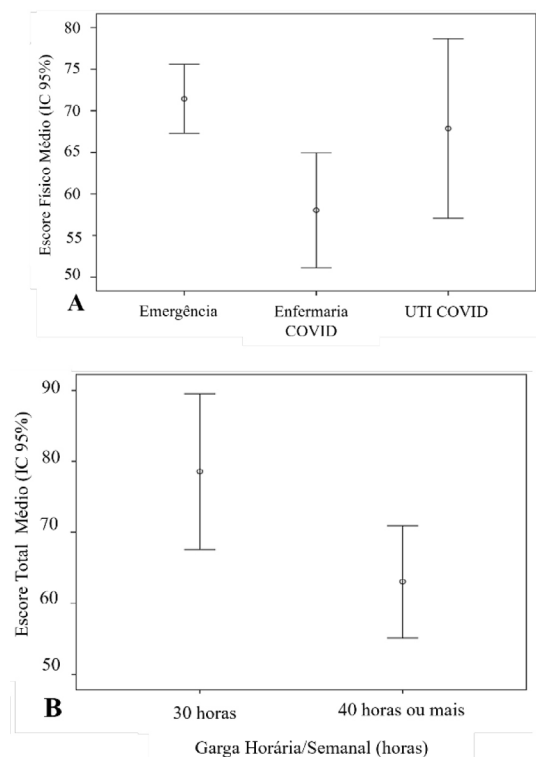
Fonte: autoria própria

Ao relacionar as características laborais quanto ao WHOQOL-Bref, foi observada uma diferença estatisticamente significativa nos domínios físicos e no escore total. Entre os setores de atuação, os profissionais da emergência obtiveram os escores mais altos no domínio físico ($p=0,007$), enquanto os profissionais da enfermagem de covid-19 apresentaram os escores mais baixos (Figura 2A). No que diz respeito à carga horária semanal, foi identificada uma associação com o escore geral do WHOQOL-Bref ($p=0,044$), sugerindo que os profissionais que trabalham 30 horas por semana tendem a ter escores mais elevados (Figura 2B).

Além disso, profissionais que percebem seu serviço de enfermagem bom ou muito bom apresentaram escores significativamente mais altos no domínio psicológico

($p=0,009$), quando comparados com os de escore regular (Figura 3).

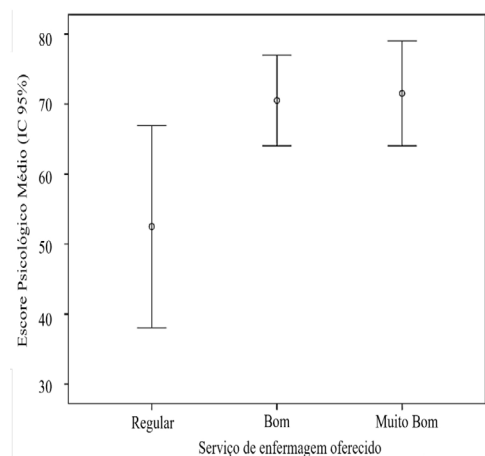
Figura 2 – Associação entre os setores da equipe de enfermagem e o domínio físico do WHOQOL-BREF: A) associação entre horas executadas pelos profissionais da enfermagem e o escore total do WHOQOL-Bref (B) do Hospital Regional de Peixoto de Azevedo (MT), 2022.



Legenda – círculo = média; barras de erro = limites de 95% de confiança.

Fonte: autoria própria

Figura 3 – Associação entre percepção do serviço oferecido pela equipe de enfermagem ($n=30$) do setor de emergência, enfermaria e UTI de covid do Hospital Regional de Peixoto de Azevedo (MT) e o escore psicológico do WHOQOL-Bref, 2022.



Legenda – círculo = média; barras de erro = limites de 95% de confiança)

Fonte: autoria própria

As associações dos escores dos domínios psicológico e geral e dos domínios físico e do meio ambiente com a capacitação para atuação em urgência ou emergência se encontram na Tabela 3. Os profissionais que relataram se sentir menos competentes tecnicamente e que não souberam agir em situações de urgência ou emergência quatro vezes ou mais, no último mês, apresentaram escores significativamente mais baixos nos domínios psicológico e geral ($p<0,05$). Em contrapartida, aqueles que se consideraram competentes em termos de habilidades psicoemocionais exibiram escores significativamente mais altos nos domínios físico e de meio ambiente do WHOQOL-Bref ($p<0,05$).

Tabela 3 – Associação dos domínios psicológico e geral e domínios físico e de meio ambiente de qualidade de vida e a capacitação para atuar em emergência ou urgência da equipe de enfermagem ($n=30$) do Hospital Regional de Peixoto de Azevedo (MT), 2022.

Variáveis	Psicológico	Geral
	Média $\pm$ DP	Média $\pm$ DP
O quão capacitado tecnicamente você se sente para atuar em situações de urgência ou emergência?		
Não capacitado	49,0 $\pm$ 9,8 ^a	46,9 $\pm$ 21,3 ^a
Capacitado	68,5 $\pm$ 10,7 ^b	68,1 $\pm$ 13,7 ^{ab}
Bem ou muito capacitado	76,0 $\pm$ 9,6 ^b	73,4 $\pm$ 20,5 ^b
P	0,001	0,043
Quantas vezes você não soube agir em uma situação de urgência ou emergência, no último mês?		
Uma vez	70,3 $\pm$ 10,8 ^b	69,3 $\pm$ 17,1 ^b
Duas a três vezes	68,1 $\pm$ 13,6 ^b	68,8 $\pm$ 10,5 ^b
Quatro vezes ou mais	41,7 $\pm$ 0,0 ^a	31,3 $\pm$ 8,8 ^a
P	0,007	0,011
O quão capacitado psicoemocionalmente você está para atuar em situações de urgência ou emergência?		
Não, ou pouco capacitado	61,8 $\pm$ 10,8	51,4 $\pm$ 10,5
Bem, ou extremamente capacitado	71,0 $\pm$ 8,0	61,4 $\pm$ 12,5
P	0,012	0,028

Nota – ^{a,b} Letras iguais não diferem pelo teste de Tukey a 5% de significância.

Fonte: dados da pesquisa

DISCUSSÃO

O ambiente de trabalho tem o potencial de influenciar tanto a saúde quanto o desempenho dos profissionais¹⁴. Neste estudo, a média geral da qualidade de vida dos profissionais foi considerada satisfatória (66,7), o que contrasta com um estudo conduzido com profissionais de enfermagem no Brasil durante os meses de junho e julho de 2020, que registrou uma qualidade de vida de 56,79¹⁵. Vale destacar que a qualidade de vida avaliada antes da

pandemia era ainda mais elevada, com uma pontuação de 73,3¹⁶. Períodos pandêmicos podem afetar de forma negativa a QV e impactar diretamente na qualidade da assistência de enfermagem.

Ao serem analisados os domínios da QV, os domínios psicológico, físico e as relações sociais obtiveram resultados similares, demonstrando homogeneidade entre esses aspectos na vida dos profissionais de enfermagem. A estabilidade emocional dos profissionais de enfermagem tem um papel crucial em suas funções laborais, refletindo-se positivamente em sua saúde mental, sendo um fator determinante para sua permanência na profissão¹⁷. Além disso, as relações sociais também desempenham um papel de apoio à autonomia e ao bem-estar mental¹⁶. Durante a pandemia, o domínio social apresentou o pior escore na avaliação de enfermeiros, indicando existir alguma dificuldade relacionada à satisfação com as relações pessoais e a rede de apoio¹⁵.

O escore mais baixo foi identificado no domínio do meio ambiente, que está relacionado ao meio em que vivemos e às condições de trabalho dos profissionais. Os riscos ocupacionais a que eles estão expostos são altos, incluindo riscos de contaminação por doenças graves, como a covid-19. Durante o início da pandemia, devido à exposição constante e ao conhecimento limitado sobre a epidemiologia do vírus, muitos profissionais adoeceram e alguns perderam a vida¹⁸. Os profissionais de enfermagem enfrentaram condições de trabalho desafiadoras, tanto no Brasil quanto em todo o mundo, incluindo escassez de profissionais, carga de trabalho excessiva, remuneração inadequada e, muitas vezes, a falta ou inadequação de equipamentos de proteção individual. Essas condições podem levar à exaustão e ao adoecimento¹⁹.

A associação entre as variáveis socioprofissionais e a QV indicou uma relação positiva apenas entre idade e o domínio psicológico ($r=0,409$; $p=0,025$). Essa relação sugere que a experiência adquirida ao longo do tempo de serviço pode contribuir para uma maior segurança e habilidade nos procedimentos realizados por esses profissionais²⁰. O conhecimento técnico desempenha um papel significativo na redução do nível de estresse, especialmente para os profissionais de saúde, que enfrentam constantes demandas por eficiência e rapidez no atendimento²¹. Neste estudo, corroborando as conclusões desses autores, verificou-se que, em situações de urgência ou emergência, os profissionais que se perceberam como capacitados ou muito capacitados tecnicamente e que ofereciam serviços de enfermagem classificados como bons ou muito bons obtiveram pontuações mais elevadas no domínio psicológico ($p<0,05$). Por outro lado, aqueles que relataram não conseguir agir em tais situações, em mais de quatro ocasiões em um mês, apresentaram escores mais baixos tanto no domínio psicológico quanto na QV geral ($p<0,05$). Além disso, os profissionais que se consideraram mais capacitados psicoemocionalmente também apresentaram uma melhor QV nos domínios físico e do meio ambiente ($p<0,05$). Esses resultados

evidenciam a importância do conhecimento técnico e da confiança nas habilidades profissionais para o bem-estar psicológico e a QV desses profissionais, em contextos de urgência e emergência. Assim, é relevante refletir sobre a importância do bem-estar emocional e psicológico dos profissionais de saúde e seu impacto no trabalho²².

Neste estudo, o setor de atuação dos profissionais influenciou no domínio físico, apresentando escore superior no setor de emergência e inferior na enfermaria de covid-19. Os diferentes fluxos de cada setor podem justificar essas diferenças encontradas. Na área de emergência, o fluxo de pacientes é alto, mas sua permanência no setor é breve, geralmente entre 12 e 24 horas. Após esse período, o paciente deverá ser encaminhado para outro setor, que continuará o atendimento¹³. Se o paciente apresentar uma condição que possa ser tratada com cuidados não intensivos, será direcionado para a enfermaria, enquanto aqueles que necessitam de cuidados intensivos serão encaminhados para a UTI ou outro setor de maior complexidade²³. Por outro lado, nas enfermarias ou clínicas, a permanência dos pacientes geralmente é mais longa, incluindo aqueles em cuidados paliativos, que recebem medicação e monitoramento. Isso propicia um maior vínculo e proximidade entre os profissionais de saúde e os pacientes, em comparação a outros setores. Porém, o desfecho desses pacientes pode ocasionar algum nível de impacto nos profissionais de saúde envolvidos²⁴. Esse fator pode ter contribuído para o menor escore desse setor nesta pesquisa. Devido ao contato rotineiro com a dor, o sofrimento, a terminalidade da vida e as limitações do sistema assistencial, trabalhadores da área de saúde apresentaram baixa QV²⁵.

Este estudo identificou que uma carga horária de trabalho superior a 40 horas semanais está associada a uma menor qualidade de vida desses profissionais, corroborando outros estudos^{15,16,25}. Alguns profissionais mantinham mais de um vínculo empregatício, o que resultava em desgastes físicos e emocionais. Níveis elevados de estresse no ambiente de trabalho podem acarretar riscos e falhas técnicas, o que pode se refletir na segurança do atendimento prestado²⁶. Além disso, a insatisfação do profissional pode se refletir em seu desempenho laboral²⁷. Nesse sentido, existe a necessidade de medidas que promovam condições de trabalho mais saudáveis e equilibradas para os profissionais de enfermagem, visando à melhoria de sua qualidade de vida e à segurança dos cuidados prestados aos pacientes.

Outro importante resultado deste estudo foi que profissionais não se sentiam psicoemocionalmente (43,3%) e tecnicamente (13,3%) capacitados para atuar em situações de urgência e emergência. É necessário que esses profissionais se qualifiquem para que o atendimento nesse setor se torne de maior qualidade para os pacientes e mais humanizado. É de responsabilidade das instituições proporcionar as condições necessárias para que a equipe de saúde possa realizar um trabalho de excelência, considerando que o setor de urgência

e emergência exige um esforço excepcional dos profissionais que nele atuam⁶. Além disso, a pandemia de covid-19 trouxe significativas transformações na atuação dos profissionais de diversas áreas da saúde. No caso dos enfermeiros, essas mudanças foram especialmente marcantes, devido a seu papel tanto na administração quanto no atendimento direto, incluindo a recepção e o cuidado de pacientes possivelmente diagnosticados com o vírus²⁸. Na visão dos enfermeiros emergencistas, o estresse ocupacional nesse setor é causado principalmente pela sobrecarga de trabalho, um problema que foi exacerbado pela pandemia de covid-19. Os enfermeiros apontaram, como principais fatores geradores de estresse, a falta de recursos materiais e insumos, o déficit de pessoal de enfermagem e a superlotação do setor devido à alta demanda de pacientes²⁹.

É relevante destacar que a pesquisa foi realizada em uma única instituição e envolveu uma amostragem por conveniência. Dessa forma, os resultados obtidos refletem uma realidade específica, restrita ao contexto local e regional em que o estudo foi conduzido. No entanto, é válido ressaltar que esses resultados podem servir como um ponto de partida valioso para melhorar a qualidade de vida no trabalho de profissionais que enfrentam desafios semelhantes em outros locais.

CONCLUSÃO

O presente estudo forneceu informações sobre a QV dos profissionais de enfermagem que desempenham suas funções nos setores de urgência e emergência. Os resultados evidenciaram que esses profissionais, em sua maioria, apresentaram uma QV satisfatória. É importante identificar os fatores estressantes que podem afetar negativamente a QV, uma vez que eles têm um impacto na qualidade dos serviços de enfermagem prestados. Entre os achados deste estudo, observou-se que os profissionais mais jovens, aqueles que trabalhavam na enfermagem de covid-19, tinham jornadas de trabalho superiores a 40 horas semanais e possuíam menor capacitação técnica e psicoemocional, tendiam a apresentar uma QV inferior.

Diante desses resultados, sugere-se que as instituições de saúde promovam mudanças visando aprimorar a QV e o bem-estar desses profissionais que atuam nessa microrregião. Para tanto, recomenda-se a implementação de ações e estratégias que incluam o aprimoramento na capacitação para o atendimento de urgências e emergências, o fornecimento de apoio psicológico às equipes de trabalho, a disponibilização de recursos tecnológicos e equipamentos adequados, além do dimensionamento de recursos humanos compatíveis com a demanda da unidade. Ademais, é fundamental garantir um piso salarial justo, reconhecendo, assim, o valor desses profissionais e contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado.

REFERÊNCIAS

1. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL, Büscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012;17(1):223-30. doi:10.1590/S1413-81232012000100024
2. Silva MCN, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(1):7-13. doi. 10.1590/1413-81232020251.27572019
3. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de atenção às Urgências. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [acesso em 2022 nov 10]. 256 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf
4. Bezerra Sobrinho, A, Vasconcelos AKA, Leite-Salgueiro CDB. O Cuidado Integral como uma Missão da Enfermagem: Uma Revisão Integrativa da Literatura. *Id on Line Rev Mult Psic*. 2018;12(42):790-804. doi. <https://doi.org/10.14295/online.v12i42.1412>
5. Santos JLG, Lima MADS, Pestana AL, Garlet ER, Erdmann AL. Desafios para a gerência do cuidado em emergência na perspectiva de enfermeiros. *Acta Paul Enferm*. 2013;26(2):136-43. doi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000200006>
6. Silva LAS, Dias AK, Gonçalves JG, Pereira NR, Pereira RA. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. *RE [Internet]*. 2019;3(1):83-2. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1688>
7. Camerero A, Alves EC, Camerero NMMS, Nogueira LDP. Perfil do atendimento de serviços de urgência e emergência. *Revista Fafibe On-Line*. 2015 [acesso em 2022 nov 10];8(1):515-24. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/10112015195658.pdf>
8. Silva FB, Silveira EF, Gedrat DV. Violência sofrida no trabalho: um estudo com profissionais do setor de urgência e emergência de um hospital do norte do Brasil. *Aletheia*. 2021;54(2):67-81. doi. 10.29327/226091.54.2-7
9. WHOQOL. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med*. 1995;41(10):1403-9. doi: 0.1016/0277-9536(95)00112-k
10. Borges T, Bianchin MA. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do interior de São Paulo. *Arq Ciênc Saúde*. 2015 [acesso em 2023 nov 10];22(1):53-8. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-22-1/Qualidade%20de%20vida%20dos%20profissionais%20de%20enfermagem%20de%20um%20hospital%20universit%C3%A1rio%20do%20interior%20de%20S%C3%A3o%20Paulo.pdf
11. Fleck MP, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Rev Saúde Pública*. 2000;34(2):178-83. doi.org/10.1590/S0034-8910200000020001
12. Keinert TMM, Karruz AP, Karruz SM. Sistemas locais de informação e a gestão pública da qualidade de vida nas cidades. *TL*. 2002 [acesso em 2023 set 22];1(18):115-32. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/148>
13. Souza LPSE, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J Nurs Health*. 2020;10(4.):e20104005. doi: 10.15210/jonah.v10i4.18444
14. Schmidt DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(1):13-7. doi. 10.1590/S0034-71672013000100002

15. Caliari J de S, Santos MA, Andrechuk CRS, Campos KRC, Ceolim MF, Pereira FH. Quality of life of nurse practitioners during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm.* 2022;75:e20201382. doi: 10.1590/0034-7167-2020-1382
16. Souza VS, Silva DS, Lima LV, Teston EF, Benedetti GMS, Costa MAR, et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. *Rev Cuid.* 2018;9(2):2177-86. doi: 10.15649/cuidarte.v9i2.506
17. Costa KNFM, Costa TF, Marques DRF, Viana LRC, Salviano GR, Oliveira MS. Qualidade de vida relacionada à saúde dos profissionais de enfermagem. *Rev Enferm UFPE online.* 2017;11(2):881-9. doi: 10.5205/1981-8963-v11i2a13456p881-889-2017
18. Ramos AKS, Santos AC. A saúde mental dos enfermeiros na emergência. *Rev Inic Cient Ext.* 2022 [acesso em 2022 nov 14];5(1):789-99. Disponível em: <https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/345>
19. Rocha MAM, Carvalho FM, Lins-Kusterer LEF. Qualidade de vida relacionada à saúde de profissionais de enfermagem na Bahia na pandemia da COVID-19. *Esc Anna Nery.* 2022;26(spe):e20210467. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0467pt
20. Carrillo-García C, Solano-Ruiz MC, Martinez-Roche ME, Gomez-Garcia CI. Influência do gênero e da idade: satisfação no trabalho de profissionais da saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2013;21(6):1314-20. doi: 10.1590/0104-1169.3224.2369
21. Capozzolo AA, Imbrizi JM, Liberman F, Mendes R. Experiência, produção de conhecimento e formação em saúde. *Interface (Botucatu).* 2013;17(45):357-70. doi:10.1590/S1414-32832013000200009
22. Macedo J, Matos RD de. Qualidade de vida no trabalho: um estudo realizado com os funcionários da Unicentro, do Campus de Irati. *Rev Eletr Lato Sensu.* 2007 [acesso em 2022 jun 20];3(1). Disponível em: http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/32-Ed3_CS-QualidadeRE.pdf
23. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMML, Pereira SRM, Andrade KBS. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(spe):e20200225. doi: 10.1590/1983-1447.2021.20200225
24. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm.* 2020;73:e20200434. doi:10.1590/0034-7167-2020-0434
25. Mattana ADB, Oliveira LR de, Campelo TPT, Cardoso S de B, Rocha FCV. Estresse em profissionais de enfermagem da linha de frente da Covid-19. *RSD.* 2022;11(7):e9011729669. doi: 10.33448/rsd-v11i7.29669
26. Rodrigues CCFM, Santos VEP, Sousa P. Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome. *Rev Bras Enferm.* 2017;70(5):1083-8. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0194
27. Lima GKM, Gomes LMX, Barbosa TLA. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. *Saúde debate.* 2020;44(126):774-89. doi: 10.1590/0103-1104202012614
28. Gomes MAL. Atuação do enfermeiro em contexto de urgência e emergência na pandemia covid-19. *Revista Tópicos.* 2024;2(10). doi:10.5281/zenodo.1165175
29. Vieira LI, Teixeira NML, Galdino YF, Oliveira CFP de, Pereira D, Xavier MEL, et al. Emergência: o estresse ocupacional enfrentado por enfermeiros. *Rev Contemporânea.* 2023;3(8):1269-714. doi: 10.56083/RCV3N8-152

SUBMISSÃO: 26/09/2023
ACEITE: 22/10/2024